

MANFREDO DE SOUZANETTO

MANFREDO SOUZANETTO

POR LAURENT WOLF

A irregularidade geométrica das obras de Manfredo Souzanetto impede que o espectador se apoie num relato de que a pintura seria o intermediário. Não se trata jamais de uma imagem, apenas do que existe por si mesmo. Formas, linhas, cores, matéria, mesmo quando ele deixa a superfície e compõe objetos tridimensionais, como suas madeiras curvadas surgidas no fim dos anos 1990. Vendo-as, vemos “cor”, “madeira”, “curva”, “movimento”, “imobilidade”, “cheio” “vazio” etc., sem deixar de saber que se trata de cor, de madeira, de curva, de movimento, de imobilidade, de cheio ou de vazio. São objetos-signos.

Quando Manfredo de Souzanetto sai em busca da cor na paisagem, tornando-a um objeto-signo e deixando-a à vista, propõe ao espectador uma experiência, a um só tempo, próxima e distante do que propuseram aqueles que pintaram ao ar livre no século XIX e no começo do século XX. Nele, essa experiência passa pelo material, e não mais pela imagem. Como os que pintam ao ar livre, Manfredo de Souzanetto traz consigo um pedaço de paisagem. Como eles, partilha a experiência do corpo na paisagem. O espectador, todavia, em vez de se reportar a um lugar e a um momento – os montes de feno, as catedrais e as ninfeias de Monet, por exemplo –, se relaciona tão somente com a coisa e a situação. Do simples encontro entre a obra e o espectador, faz-se um acontecimento.

Essa obra sem discurso ou mise en scène, esses objetos-signos que importa olhar sem se perguntar o que são, essa sùmula entre a construção e a expressão, entre o tempo de vida e a instantaneidade da percepção, só foram concebidos por Manfredo de Souzanetto porque ele vem de longe, porque o acaso o levou mundo afora. Ele está por toda parte e

num só local. Mantém-se alhures como alguém que tem seu próprio lugar. Como John Constable disse a respeito dos quadros que expôs no Salão de 1824, “creio que eles conseguirão abalar a insensibilidade dos pintores franceses”. Os objetos-signos de Manfredo de Souzanetto por certo abalarão a insensibilidade de narradores e geômetras. Serão escutados por aqueles que amam ouvir.